

Diversão & Arte

» IRLAM ROCHA LIMA

Criado por lei de 2000, o Dia Nacional do Choro foi instituído no dia 23 de abril, data em que é celebrado o aniversário de Alfredo da Rocha Vianna Filho, o Pixinguinha, a quem é atribuída a criação desse gênero musical, após compor uma obra-prima, imortalizada sob o título de *Carinhoso*.

Na verdade, coube ao genial saxofonista, flautista, compositor, arranjador e maestro, na primeira metade do século 20, a consolidar esse estilo de música, que teve como precursores Chiquinha Gonzaga, Antonio Callado, Anacleto de Medeiros e Ernesto Nazareth.

Dois grandes instrumentistas, Jacob do Bandolim e Waldir Azevedo, foram os responsáveis por trazer e espalhar por Brasília os acordes do chorinho, a partir de reuniões caseiras. Foi nas rodas que ocorriam no apartamento da flautista Odette Ernest Dias, na 311 Sul, em meados da década de 1970, onde surgiu a ideia do Clube do Choro, hoje uma das mais importantes instituições culturais da capital.

O Dia Nacional do Choro vai ser celebrado, neste final de semana, na cidade. Hoje, às 20h30, a comemoração ocorre no Espaço Cultural do Choro, com show do grupo Choro Livre, liderado pelo seu idealizador Henrique Santos Filho, Reco do Bandolim, que tem a companhia de Henrique Santos Neto (violão 7 cordas), George Costa (violão 6 cordas), Márcio Marinho (cavaquinho) e Valério Xavier (pandeiro).

Com um vasto currículo, que inclui o lançamento de quatro discos e turnês pelos Estados Unidos, Europa, África, Emirados Árabes, América do Sul e Caribe, o regional brasileiro dividiu o palco com artistas consagrados da MPB, entre os quais Paulinho da Viola, Nelson Cavaquinho, Abel Ferreira, Hermeto Pascoal, Época de Ouro, Clementina de Jesus e Dona Ivone Lara.

“Vamos comemorar o Dia Nacional do Choro com um show em que iremos tocar clássicos da obra de mestres chorões da importância de Pixinguinha, Ernesto Nazareth, Jacob do Bandolim, além de composições autorais, mostrando as tendências mais modernas desse gênero musical, matriz da música popular brasileira”, destaca Reco do Bandolim.

Amanhã, a partir do meio-dia, o brasileiro poderá participar da celebração do Dia Nacional do Choro assistindo à apresentação do conjunto responsável pelo projeto Choro no Eixo, à altura da 210/211 Norte. A grande roda, que tem o comando do cavaquinista Márcio Marinho, conta com Dudu 7 Cordas (violão), Valério Xavier (cavaquinho), Tonho (pandeiro) e Breno Alves (percussão e vocal).

“Esse é um projeto que ocorre aos domingos, já consolidado e prestigiado pelos amantes do choro e da música popular brasileira como um todo”, festeja

Marinho. “Em todas as edições contamos sempre com a participação de outros músicos e de grupos como As Severinas, As Fulanitas e o Geral do Regional. Todos têm a oportunidade de mostrar seu trabalho”, acrescenta.

Orquestra Pizindim

Mais tarde, o Dia Nacional do Choro será comemorado no Espaço Casa (Casapark), com show da Orquestra Pizindim. O grupo idealizado pelo saxofonista Bruno Patrício, responsável também pela direção musical, tem como proposta reverenciar e manter viva a obra do mestre Pixinguinha.

Da formação da orquestra fazem parte Fernando Machado (clarinete), Sérgio Moraes (flauta e flautim), André Lindolpho (tuba), Alex Diogo (trompete), Adil Silva (bombardino), Raíza Andrade (trompete), Fernando César (violão 7 cordas), Léo Benon (cavaquinho), Leander Motta (bateria), Jéssica Carvalho (percussão) e Breno Alves (voz).

Tendo no repertório clássicos do legado de Pixinguinha, disponibilizados pelo Instituto Moreira Salles — que detém o acervo do mestre — a orquestra se propõe a tocar maxixes, sambas e choros de outros compositores, além de criações dos integrantes do grupo.

Entrevista// Bruno Patrício

Como e quando surgiu a ideia de criar a Orquestra Pizindim?

A ideia surgiu este ano. Eu já tinha o anseio há um bom tempo de fazer algo celebrando a obra do Pixinguinha. Sou um discípulo, seu admirador e estou sempre estudando e pesquisando sobre ele. Nessas pesquisas, cheguei até o site do Instituto Moreira Sales, que detém o



Luís Alberto/Divulgação

Bruno Patrício

NA PASSAGEM DO DIA NACIONAL DO CHORO, A SER COMEMORADO AMANHÃ, A ORQUESTRA PIZINDIM, O CHORO LIVRE E VÁRIOS OUTROS GRUPOS DA CIDADE REVERENCIAM O GÊNERO MUSICAL CRIADO POR PIXINGUINHA

VAMOS CELEBRAR O

chorinho



Orquestra Pizindim



Grupo Choro Livre

acervo do mestre. Lá, descobri que em seu acervo existia os arranjos originais e completos produzidos por Pixinguinha para dois discos lançados nos anos 1950 pela gravadora Sinter. Eu procurei o instituto, e a coordenadora do acervo de música Bia Paes Leme foi superatenciosa e me cedeu esse material, que foi todo digitalizado e feito um bellissimo trabalho de editoração pelos pesquisadores do IMS. De posse desse material, convidei os amigos e montei a orquestra para fazermos essa celebração ao Dia Nacional do Choro e a obra desse personagem tão importante e tão definitivo para a música brasileira, que é o Pixinguinha. O nome “Pizindim” também é uma referência ao mestre. “Pizindim” significa “menino bom” em africano. E era assim que sua avó africana o chamava quando garoto.

Quem estava em sua companhia na fundação do grupo?

A primeira pessoa que eu convidei foi o violonista Fernando César. Meu grande parceiro nessa empreitada, e, na minha opinião, um dos músicos mais importantes para a cena do Choro de Brasília. Ele é um mestre no assunto, responsável pela formação de muitos instrumentistas aqui da cidade e uma pessoa muito importante na minha formação também. Toco com o César desde os meus 15 anos de idade, e, para mim, seria impossível fazer uma celebração ao choro, ao Pixinguinha, se o César não estivesse presente. É uma honra tê-lo nesse projeto comigo.

Os músicos participantes tinham algum tipo de ligação com o legado de Pixinguinha?

Esse foi o principal critério para a escolha dos integrantes. Todos têm algum envolvimento com o gênero, sabem da importância do material que estamos trabalhando e tratam o projeto com muito carinho e dedicação. Destaco também a participação de dois músicos muito importantes para o Choro de Brasília, o clarinetista Fernando Machado e o flautista Sérgio Moraes. Ambos foram meus professores, o Fernando foi o meu primeiro professor formal de música, fui seu aluno por quase 10 anos.

Temos ainda Jéssica Carvalho e Nathalia Marques nas percussões e Leander Motta na bateria. Nos sopros temos, além dos já citados, Alex Diogo e Raíza Andrade nos trompetes, André Lindolpho na Tuba, Adil Silva no Bombardino, e eu, Bruno Patrício, no saxofone e na

direção Musical. Nas cordas temos Léo Benon no cavaquinho e Fernando César no Violão sete cordas. Estou imensamente feliz por ter conseguido reunir todos esses músicos e musicistas tão talentosos. É um grupo muito grande, não temos nenhum patrocínio. Estamos reunidos por amor à música, ao choro e com espírito de celebração.

Desde o processo de criação quais foram as atividades da orquestra?

A nossa primeira apresentação será no domingo. Desde o início de março estamos nos encontrando semanalmente para ensaiar e montar o show. Tem sido maravilhosos esses encontros.

Há um projeto elaborado para a gravação de um disco, ou isso já foi feito?

Pretendo gravar um disco com a orquestra, com alguns desses arranjos do Pixinguinha e com músicas autorais de compositores de Brasília. Nossa cidade tem grandes instrumentistas e compositores do gênero.

Qual foi o critério para a escolha do repertório para apresentação de domingo?

Vamos fazer uma celebração em torno desses arranjos escritos pelo mestre na década de 1950 e mostrar ao público toda genialidade de Pixinguinha também como arranjador. Esses arranjos são uma síntese saudosa do choro no seu tempo de esplendor, o público vai viajar no tempo por meio da música.

O que será mostrado no show?

Iremos apresentar 23 arranjos originais de Pixinguinha, são sambas, choros e maxixes. E dois arranjos meus, um para o clássico *Carinhoso* (Pixinguinha/Braguinha), e outro de uma música que compus para meus amigos da orquestra inspirada no Pixinguinha e que intitulei de *Maxixe Pizindim*.

Você será solista dos temas selecionados?

Não. Nos arranjos do Pixinguinha os solistas vão variando. Hora a melodia está com a flauta e clarineta, hora com os trompetes e, em alguns momentos, está com o bombardino e a tuba. Temos dois solistas convidados, o bandolinista Bento Tibúrcio, que irá fazer uma participação nas músicas Assim é que é e Carinhoso, e o cantor Breno Alves, que irá interpretar alguns sambas compostos por Pixinguinha que também estão no nosso repertório.

Que avaliação faz da celebração do Dia Nacional do Choro, na data de nascimento do mestre da MPB?

Acho que o choro tem que ser celebrado, sempre. É o primeiro ritmo urbano criado no Brasil, alicerce para toda a música brasileira, e Pixinguinha é o seu nome maior. Flautista, saxofonista, compositor e arranjador, Pixinguinha é um personagem fundamental pra música brasileira e um dos seus principais feitos foi a formatação do choro.